Por Paulo Pestana (Especial para o Correio)
papestana@uol.com.br

O mundo dos curiosos

Você sabia que o uirapuru só canta quando está fazendo ninho?

Finjo concordar. Eu até sei que o uirapuru é o seresteiro cantador do meu sertão por causa da música de Nilo Amaro e seus Cantores de Ébano e só conheço o piado porque há muitos anos o Silvestre Gorgulho me deu um disco com um monte de canto de passarinhos. Mas não fiz cara de surpresa com a pergunta.

Quando alguém conversa começando com um "você sabia", é preciso cuidado, um sinal que o papo pode ir longe. Limitei-me a fazer uma cara de natureza morta, torcendo para parecer enigmático, e não fui adiante. E nem poderia. Entendo bulhufas de passarinho. Fiquei esperando a próxima, que veio logo.

— A gente reclama que a vida é curta, mas uma mosca só vive por 10 dias.

Engasguei. Duas tossidas depois, olhei para o sujeito que eu nunca havia visto antes e só meneei a cabeça, sem palavras.

Minha cultura inútil não é desprezível — sei até que Capeto é nome do cachorro do Fantasma, que, aliás, um dia foi chamado de Fantasma Voador, mesmo sem voar. E sei que Bonnie & Clyde morreram alvejados por 187 tiros. Mas de mosca nada sei.

— Dizem que avestruz esconde a cabeça num buraco, mas não é verdade. Elas encostam o ouvido no chão para ver se tem predador chegando.

No bar tem todo tipo de especialistas; de futebol, mulher, cachaça, pescaria, literatura. Mas aquele era um sujeito especial, raro e exibido, que parece ter passado a vida decorando textos dos *Tesouros da Juventude*, a velha enciclopédia de algumas gerações de curiosos.

Eu tenho uma espécie de ímã para achamorrados e assemelhados; eles costumam me notar, se achegam e puxam uma conversinha mole. Às vezes, um encontro desses cai bem, até porque ele não parecia se interessar pelo noticiário estranho dos nossos dias, principalmente a vida sexual dos (quase) famosos, as opiniões dos "especialistas" e outras coisas que desafiam a paciência. Melhor mesmo falar de mosca, avestruz e passarinho.

Mas o sexo é assunto popular demais para ficar de fora de qualquer conversa de bar. Ainda assim, a perspectiva dele era bem diferente.

— Cabra firme mesmo era o Gandhi, que dormia pelado ao lado de mulheres igualmente nuas para pôr sua abstinência à prova.

Difícil não comentar essa. Ele estava me atentando. Mas como não se sabe o que vem depois, achei melhor ficar quieto; até porque não me interesso muito pela vida sexual alheia, nem dos filhos de Gandhi, quanto mais do pai. Preferi elogiar o frango a passarinho com alho extra que ressaltava o sabor da cachacinha.

O rapaz levantou acampamento. Talvez o pouco interesse demonstrado pelo interlocutor — eu — tenha abreviado a sessão de curiosidades inofensivas; talvez tenha acabado o repertório, não vou saber, até porque eu não sou habitué do estabelecimento e nunca mais voltei. Mas não havia acabado. Recém-chegado, como se fosse um jogral, um amigo foi logo mostrando o celular:

— Lê aqui: você sabia que na Suíça quem mora em apartamento não pode dar descarga depois das dez da noite?

Claro que eu não sabia.